



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



PEDRO BARBOZA DA SILVA JUNIOR

**A CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO: Percepção dos
Alunos do Curso de Ciências Contábeis Acerca da Disciplina Análise
das Demonstrações Contábeis**

JOÃO PESSOA – PB

2014

PEDRO BARBOZA DA SILVA JUNIOR

A CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO: Percepção dos
Alunos do Curso de Ciências Contábeis Acerca da Disciplina Análise
das Demonstrações Contábeis

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, orientado pela Professora Edmery Tavares Barbosa.

JOÃO PESSOA – PB

2014

PEDRO BARBOZA DA SILVA JUNIOR

A CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO: Percepção dos
Alunos do Curso de Ciências Contábeis Acerca da Disciplina Análise
das Demonstrações Contábeis

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, orientado pela Professora Edmery Tavares Barbosa.

Resultado: _____

João Pessoa, _____ de _____ de 20 _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Ma. Edmery Tavares Barbosa

Professor: Me. Valderio Freire de Moraes Junior

Professor: Me. Marcelo Pinheiro de Lucena

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por está sempre a frente de minha vida.

Aos meus amigos que me deram força e apoio para poder chegar até aqui.

Aos professores, em especial, à professora Edmery Tavares Barbosa, por ter me orientado e compartilhado de seus conhecimentos para a conclusão desse trabalho.

Em geral, a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram de forma direta ou indiretamente na elaboração desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos alunos concluintes tanto do turno da manhã quanto noite do curso de Ciências Contábeis da UFPB, com relação ao grau de importância dada pelos estudantes a análise das demonstrações contábeis como ferramenta informacional para a tomada de decisão. Buscou-se inicialmente uma base teórica, desenvolvendo-se assim uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Foi realizada uma pesquisa de campo onde foi feito um levantamento por meio de aplicação de questionários elaborados em conformidade com o problema, objetivos e fundamentação teórica, aos alunos dos períodos, 7º e 8º do turno da manhã, 9º e 10º do turno da noite, para tanto esses questionários foram aplicados pessoalmente aos alunos em sala de aula atingindo uma amostra de 88 respondentes. A análise dos resultados apontou para a existência de uma consciência bem firme sobre a importância da análise das demonstrações, isso pode ser observado tanto nas assertivas que tendem a concordância quanto as que tendem a discordância e também em suas respostas as questões abertas. Verificou-se que a maioria dos estudantes tem uma percepção de que a análise das demonstrações é uma ferramenta de importante valor para o desempenho de suas carreiras como futuro contadores, além de se observar uma base de conhecimentos sobre a análise das demonstrações satisfatória diante das questões a eles aplicadas.

Palavras chave: Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Informação para Decisão, Percepção dos Alunos.

ABSTRACT

This research aimed to examine the perceptions of students attending both the morning and evening UFPB Accounting course, regarding the degree of importance given by students to analyze the financial statements as an informational tool for decision making. We sought initially a theoretical basis, thus developing a literature on the subject. A field study where a survey was done by applying questionnaires designed in accordance with the problem, objectives and theoretical foundations, students of terms, 7 and 8 of the morning shift, 9 ° and 10 ° from the night shift, where these questionnaires were personally applied to students in the classroom reaching a sample of 88 respondents. The results pointed to the existence of a very strong awareness of the importance of analyzing statements, it can be observed both in assertions that tend to agreement on those which tend to disagreement and in their answers to the open questions. It was found that most students have a perception that the analysis of financial statements is an important tool for the performance of their future careers as accountants, besides observing a knowledge base on the analysis of satisfactory statements on the issues applied to them.

Keywords: Accounting, Financial Statement Analysis, Information for Decision, Perception of Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero dos respondentes.....	33
Tabela 2 – Idade dos respondentes.....	33
Tabela 3 – Turno e período dos respondentes.....	34
Tabela 4 – Cursos.....	34
Tabela 5 – Mercado de trabalho.....	34
Tabela 6 - Assertiva 8 - Uma empresa através da utilização da análise das demonstrações contábeis pode obter informações que melhore seu desempenho.....	35
Tabela 7 - Assertiva 9 - A análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta na tomada de decisões.....	35
Tabela 8 - Assertiva 10 - A informação extraída da análise das demonstrações não serve só para o usuário interno, mais também, para o externo, enfim, a informação extraída pode ser utilizada por todo usuário que necessite dela para tomada de decisão.....	36
Tabela 9 - Assertiva 11 - Você como futuro contador, utilizará a análise das demonstrações atuando profissionalmente.....	36
Tabela 10 - Assertiva 12 - O profissional contábil que sabe utilizar a análise das demonstrações contábeis fornecendo informações para tomada de decisão dentro da empresa se destaca dos demais profissionais.....	36
Tabela 11 - Assertiva 13 - Você sente que o conhecimento adquirido no curso é suficiente para seu desempenho profissional como contador.....	37
Tabela 12 - Assertiva 14 - Você sente a necessidade de se aperfeiçoar após o curso, pois não se sente seguro, com relação ao nível de conhecimento adquirido ao longo do curso no que se refere à análise das demonstrações contábeis.....	37
Tabela 13 - Assertiva 15 - Você acha importante o aprimoramento dos conhecimentos sobre a análise das demonstrações contábeis, visto que, tais análises são uma ferramenta informacional imprescindível para os usuários que necessitam cada vez mais de informação que os ajudem a tomarem decisões rápidas e eficientes.....	38

Tabela 14 - Assertiva 16 - Você não dá tanta importância para a análise das demonstrações, pois não utilizará na sua vida profissional, tendo em vista, que só o fato de saber debitar e creditar seja suficiente para desempenhar sua função como contador.....	39
Tabela 15 - Assertiva 17 - O mercado de trabalho não exige muito o uso da análise das demonstrações contábeis do profissional contábil, diante disso, não é necessário ter conhecimentos mais aprofundados sobre tal ferramenta contábil.....	39
Tabela 16 - Assertiva 18 - Os conhecimentos adquiridos sobre a análise das demonstrações no decorrer do curso foi satisfatório em sua opinião.....	40
Tabela 17 - Assertiva 19 - Através das disciplinas ministradas no curso, onde o conteúdo esteve relacionado a análise de balanços, você pode perceber a importância de tal ferramenta em sua vida profissional como contador.....	40
Tabela 18 - Questão 20 - Com relação aos níveis de análise das demonstrações contábeis, podemos dividir esses níveis em: nível introdutório, intermediário e avançado. Marque a alternativa abaixo que represente o nível introdutório?.....	41
Tabela 19 - Questão 21 - Qual método de análise propicia uma interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa?.....	41
Tabela 20 – Questão 22 - O propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial é característica da análise?.....	42
Tabela 21 – Questão 23 - O propósito de permitir um exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis, ou seja, análise das tendências é uma característica da análise?.....	42
Tabela 22 – Questão 24 - Qual análise visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa?.....	43
Tabela 23 – Questão 25 - Marque só os indicadores que você acha que pertence a análise de Liquidez:.....	43
Tabela 24 – Questão 26 - Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de endividamento:.....	44

Tabela 25 – Questão 27 - Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de Rentabilidade:.....44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Problematização.....	12
1.2. Objetivo Geral.....	12
1.3. Objetivos Específicos	13
1.4. Justificativa	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Contabilidade como Ciência Social e Sistema de Informação.....	15
2.2. Relatórios e Usuários da Contabilidade	16
2.3. O Balanço Patrimonial	16
a) Ativo.....	17
b) Ativo Circulante	18
c) Ativo Não Circulante	18
d) Passivo e Patrimônio Líquido	19
e) Passivo Exigível	19
f) Passivo Circulante	19
g) Passivo Não Circulante	19
h) Patrimônio Líquido.....	20
2.4. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	20
2.5. Análise das Demonstrações	22
a) Índices de Liquidez	23
b) Liquidez Geral	23
c) Liquidez Corrente	24
d) Liquidez Imediata	24
e) Liquidez Seca	25
2.6. Indicadores de Atividades/Ciclo Operacional	25
a) Prazo Médio de Recebimento de Vendas	26

b) Prazo Médio de Pagamento de Compras.....	26
c) Prazo Médio de Renovação e Estoques.....	26
d) Necessidade de Capital de Giro/Capital Circulante Líquido	27
2.7. Índices de Rentabilidade	27
a) Retorno sobre o Ativo ou Investimento (ROI)	27
b) Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	28
2.8. Índices de Endividamento	28
a) Participação de Capitais de Terceiros	29
b) Imobilização do Patrimônio Líquido	29
c) Composição do Endividamento	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1. Pesquisa Bibliográfica.....	31
3.2. Pesquisa Descritiva	31
3.3. Pesquisa de Campo	32
4. ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1. Perfil do Respondente	33
4.2. Nível de Concordância	35
4.3. Nível de Conhecimento	41
4.4. Percepção dos Respondentes	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
5.1. Limitações da Pesquisa	50
5.2 Recomendações.....	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	53
APÊNDICE B: RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS	59

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis vem em consonância com a contabilidade desde tempos mais remotos, podendo, comumente afirmar que a análise das demonstrações é tão antiga quanto à própria contabilidade (MARION, 2005), logo, existindo contabilidade, surge em conjunto à necessidade de analisar os dados que por seguinte vem a se transformar em informação para tomada de decisão.

Com a evolução da contabilidade, surge também por parte dos usuários a necessidade de informações mais eficientes, para serem utilizadas na tomada de decisões, potencializando assim o desempenho das entidades, diante disso, a análise das demonstrações contábeis veio evoluindo e avançando junto com a contabilidade com o objetivo de subsidiar todos aqueles que precisam tomar suas decisões com base nos dados expostos pelos relatórios contábeis.

A análise das demonstrações teve um salto em sua evolução com o surgimento dos bancos governamentais que tinham bastante interesses na situação econômico-financeira das empresas que buscavam esses bancos como financiadores.

Outro ponto que impulsionou o desenvolvimento das análises de balanço foi à abertura de capital por parte das empresas, fato que contribuiu para que as demonstrações contábeis se tornassem uma ferramenta imprescindível para aqueles que buscavam as empresas melhores no mercado para investimentos.

Dito isso, pode-se observar que as informações além daquelas estáticas passadas pelo balanço patrimonial foram se tornando insuficiente no processo de tomada de decisão, onde o contador teve que evoluir, passando de um simples guarda livros, e se tornou um analista das demonstrações contábeis com o objetivo de fornecer informações mais apuradas que ajudem o usuário a tomar sua decisão da forma mais eficiente possível.

Pode-se dizer, que o contador que pensa que só saber debitar e creditar é suficiente para desempenho da profissão, esta fada ao insucesso profissional, ou

seja, o diferencial hoje para o futuro contador é capacidade de gerar informação que possa ser utilizada no aumento do desempenho das empresas.

Diante do papel que o curso de Contabilidade, na formação contadores gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com capacidade de atuar de forma abrangente em diversas áreas, onde nessa pesquisa o foco se torna na análise das demonstrações contábeis.

1.1. Problematização

O curso de contabilidade, como disponibilizado pelo site da UFPB, tem em sua ementa disciplinas voltados para o aprendizado com relação a análise das demonstrações contábeis, onde podemos citar, a administração financeira que busca ensinar entre outros conteúdos a análise financeira e econômica, análise das demonstrações contábeis que ensina a estrutura, os objetivos, as técnicas, contabilidade gerencial que estuda a análise das demonstrações para efeito gerencial.

Diante do exposto, este trabalho buscou investigar a percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis referente a disciplina análise das demonstrações contábeis, onde se procurou responder a seguinte questão: **Os alunos concluintes do curso de ciências contábeis da UFPB sentem-se preparados para analisar demonstrações econômico-financeiras no processo de tomada de decisões?**

1.2. Objetivo Geral

Diante dos problemas a serem resolvidos na pesquisa, onde por meio dos estudos desenvolvidos procurou-se atingir o seguinte objetivo geral:

- Verificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB acerca da contribuição do estudo da Análise das Demonstrações Contábeis.

1.3. Objetivos Específicos

Para almejar o objetivo geral dessa pesquisa, fez-se necessário um aprofundamento nos estudos percorrendo os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar o grau de importância dada pelos alunos ao papel da Análise das Demonstrações Contábeis.
- b) Analisar o grau de conhecimento no campo introdutório referente a análise das demonstrações contábeis.
- c) Verificar a percepção dos alunos com relação ao grau de satisfação do conhecimento estudado durante o curso referente à disciplina análise das demonstrações contábeis.

1.4. Justificativa

A pesquisa se torna pertinente, diante da importância da análise das demonstrações contábeis dentro e fora das empresas, não é de agora que as análises das demonstrações são utilizadas pelas entidades como fonte de informações para a tomada de decisão, isso já ocorre desde muito tempo, pode-se dizer que a análise das demonstrações é tão antiga quanto a própria contabilidade (MARION, 2005).

A análise das demonstrações se tornou mais evidente no final do século XIX onde os banqueiros americanos passaram a solicitar o balanço das empresas que desejavam contrair empréstimos, isso impulsionou a evolução da análise das

demonstrações, que no início era expressa como análise de balanços e foi com passar dos anos sendo inseridos outros relatórios.

Com o avanço da análise das demonstrações como ferramenta informacional no processo de tomada de decisão, justificamos essa pesquisa diante da importância da demanda dos usuários interessados por essas informações, que além dos bancos, com a abertura de capital por parte das empresas, permitiu a participação de investidores acionistas que tem nas análises das demonstrações uma ferramenta imprescindível como fonte de informação para ajudar na decisão de investir na empresa mais rentável.

Como usuários internos e externos podemos citar os seguintes: funcionários, administração da empresa, fornecedores, clientes, governo, auditoria. Onde esses podem adquirir por meio da análise das demonstrações contábeis uma base de informações para tomada de decisões.

Podemos ainda verificar a existência de alguns estudos acadêmicos, que evidenciam a importância da utilização da análise das demonstrações como, por exemplo: o estudo feito por Coimbra e Silva (2006), onde em sua dissertação de mestrado, evidenciou relevância na análise de demonstrações financeiras através de cálculos de índices financeiros por meio dos modelos BEAVER (1966), ALTMAN (1968) e KANITZ (1978), o artigo de Oliveira (2010) é mais um estudo que evidencia bem a importância da análise das demonstrações, mostrando que a mesma agrega valor as informação possibilitando que os dados sejam confrontados permitindo uma visão das tendências futuras. (OLIVEIRA, 2010).

Diante do exposto, pode-se observar quanto a análise das demonstrações contábeis se torna importante no meio corporativo, onde sua necessidade é evidente por parte dos usuários tanto interno quanto externos, visto que, o objetivo dos usuários é minimizar os erros e maximizar os acertos durante o processo decisório mediante extração de informações fidedignas dos relatórios contábeis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Contabilidade como Ciência Social e Sistema de Informação

A contabilidade embora trabalhe com a utilização de muitos cálculos através de ferramentas matemáticas, ela não é uma ciência exata, e sim social pois é o fator humano que gera informações, ou seja, são as ações humanas que geram fatos e fenômenos que são base de estudo da ciência contábil.

Nas palavras de Ludícibus (2000, p. 35) “a contabilidade não é uma ciência exata, trata-se de uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta”.

A contabilidade possui por essência as características de um sistema de informações, ou seja, de coletar, armazenar, processar e distribuir essas informações para quem tiver a necessidade de recebê-las com o intuito de controlar o patrimônio das entidades.

Para Padoveze (2010), a contabilidade pode ser considerada como sistema de informação que controla o patrimônio das entidades.

O entendimento sobre a contabilidade como sistema de informação é compartilhado por outros autores conforme observa-se na argumentação de O'Brien (2003, p. 185) “os sistemas de informação contábil são os mais antigos e generalizados utilizados nos negócios. Eles registram e relatam transações comerciais e outros eventos econômicos”.

Seguindo a mesma linha Moscovice (2002, p. 24) fala que a “A contabilidade em si é um sistema de informações. Ela é um processo comunicativo que coleta, armazena processa e distribui informações para os que precisam delas.

Conforme define a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) “A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica,

financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Nota-se que ambos os autores compartilham o entendimento de forma bem parecida sobre contabilidade como sistema de informação que busca coletar, armazenar, processar e distribui a informação para os usuários que dela necessitam.

Diante do exposto, observa-se que a contabilidade é vista como um sistema de informação, pois sua estrutura sistematizada visando coletar, armazenar, processar e distribuir informações que possam ajudar os gestores a tomar as melhores decisões voltadas para o patrimônio e que melhor atendam o desenvolvimento da entidade.

2.2. Relatórios e Usuários da Contabilidade

As demonstrações contábeis têm sua obrigatoriedade com base na Lei das Sociedades por Ações conforme art. 176 da Lei 6.404/76 (com modificações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09. Estando as empresas obrigadas ao fim de cada exercício a apresentarem o Balanço patrimonial, Demonstrações dos lucros e prejuízos acumulados, Demonstração do resultado do exercício, Demonstração dos fluxos de caixa, e Demonstração do valor adicionado nas companhias abertas, onde a pesquisa apresenta basicamente o Balanço patrimonial e a Demonstração do resultado do exercício, observando que são os relatórios mais utilizados nas análises das demonstrações contábeis.

2.3. O Balanço Patrimonial

De acordo com Matarazzo (1998, p. 43) o Balanço Patrimonial (BP) trata-se do tipo de “demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativos, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data”.

Já Assaf Neto (2012, p. 57) fala que “O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento”.

Conforme exposto pelos autores, o balanço patrimonial tem seu aspecto estático, ou seja, mostra a situação patrimonial e financeira em dado momento, mais apesar dessa limitação, o balanço fornece informações relevantes de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o que faz com que ele seja um importante e indispensável elemento de partida para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa (ASSAF NETO, 2012).

O Balanço se compõe de dois blocos: o Ativo, onde são localizadas as aplicações dos recursos da empresa, ou seja, quais são os bens e direitos de que dispõe. O Passivo onde são retratadas as origens dos recursos, ou seja, as obrigações da empresa. E por último o Patrimônio Líquido onde são representados os recursos pertencentes aos proprietários, sendo sua origem de investimentos feitos pelos sócios e dos lucros gerados pelas atividades. (SILVA, 2012).

Segue abaixo quadro 2 que mostra como o Balanço Patrimonial é representado de forma básica:

ATIVO	PASSIVO
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Quadro 2: Estrutura do balanço patrimonial
Fonte: Assaf Neto (2012, p. 58)

a) Ativo

Os ativos são recursos da empresa que são mantidos na expectativa de que possam gerar benefícios econômicos futuros, ou seja, retorno sobre o capital investido, lucros para os investidores (ASSAF NETO, 2012).

Pode-se ver que o ativo abarca todos os recursos que a empresa aplicou, originados com a expectativa de obtenção de retornos futuros, investimentos que se originam de uma esperança de benefícios futuros pelos investidores.

Conforme lei 6.404/76 (com suas alterações feitas pela lei 11.638/07 e 11.941/09 as contas do ativo devem ser dispostas seguindo o grau de liquidez das contas observando os seguintes grupos ativo circulante e ativo não circulante.

b) Ativo Circulante

Conforme Silva (2012, p. 97) “O ativo circulante compreende as disponibilidades, os direitos realizáveis no exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte.

Quando se fala em exercício social subsequente, esta se falando em curto prazo, Assaf Neto (2012, p. 61) fala “considera-se curto prazo todos os valores cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço”.

Assaf Neto (2012, p. 61) ainda fala que “O ativo circulante, por sua vez, divide-se nos seguintes grupos: Disponível, Aplicações Financeiras, Valores a Receber a Curto Prazo, Estoques, Despesas Antecipadas”. Os grupos especificados por Assaf Neto são elencados no art. 179 inciso I da lei 6.404/76.

c) Ativo Não Circulante

Conforme salienta Assaf Neto (2012, p. 65) “Este grupo inclui itens de baixa liquidez e também aqueles que não se destinam a venda, revelando liquidez mínima.

Ainda nas palavras de Assaf Neto (2012, p. 65) “São classificados como Não Circulantes os Ativos Realizáveis a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangíveis”.

Silva (2012, p. 103) também expressa que “o ativo não circulante compreende o ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizados e o intangível”.

A lei 6.404/76 art. 178 § 1º inciso II (incluído pela lei nº 11.941, de 2009) expressa a composição do ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

d) Passivo e Patrimônio Líquido

O Passivo representa as fontes de recursos utilizados pela empresa para financiar suas atividades. Podendo esses recursos se ser advindo de terceiros, ou seja, dívidas extraídas de terceiros, ou dos sócios (Patrimônio Líquido). (SILVA, 2012).

Basicamente o Passivo e estruturado em: Passivo Exigível onde e composto pelo Circulante (curto prazo) e Não Circulante (longo prazo) e Patrimônio Líquido onde sua composição se estrutura em: Capital Social, Reservas de Capital, Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Prejuízos Acumulados, Ações em Tesouraria. (ASSAF NETO, 2012).

e) Passivo Exigível

Conforme Assaf Neto (2012, p. 69) “Nesse grupo são considerados todas as contas que denotam dívida ou obrigações de responsabilidade da empresa”.

Observa-se que o Passivo Exigível engloba as dívidas adquiridas pela empresa com terceiros, dívidas essas que são realizadas para obtenção de recursos, ou seja, são as origens das aplicações dos recursos.

Assaf Neto (2012, p. 70) fala que “O passivo exigível é classificado, de acordo com a maturidade de suas dívidas e obrigações, em dois subgrupos: circulante e não circulante”.

f) Passivo Circulante

O passivo circulante reúne todas as obrigações que estejam a se vencer a curto prazo, ou seja, até o termino do exercício social subsequente ao encerramento do balanço, ou dentro do ciclo operacional da empresa, se este exceder a um ano. (ASSAF NETO, 2012).

De acordo com Silva (2012, p. 122) o passivo circulante “Compreende as obrigações vencíveis no exercício social seguinte”.

g) Passivo Não Circulante

Silva (2012, p. 125) Argumenta que:

As obrigações de longo prazo são caracterizadas por terem seus vencimentos após o término do exercício social seguinte, isto é, num prazo superior a um ano. Anteriormente às mudanças contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, o passivo não circulante era denominado de exigível a longo prazo.

No passivo não circulante são classificadas as obrigações como empréstimos e financiamentos da empresa que estiverem com vencimento previsto para depois do exercício social subsequente ao encerramento do balanço, ou que apresente prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa. (ASSAF NETO, 2012).

h) Patrimônio Líquido

Conforme expressado por Assaf Neto (2012, p. 71) “Representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultado de exercícios futuros. Indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas ou sócios”.

Compartilhando do mesmo pensamento, Silva (2012, p. 127) fala que “O patrimônio líquido representa, no balanço patrimonial, a parte da empresa que pertence aos seus proprietários. Correspondente à diferença entre o ativo total e as dívidas”.

2.4. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício tem como sua finalidade evidência a situação econômica da empresa em um determinado exercício, por meio desse relatório se pode retirar as informação sobre os resultados que podem ser de lucro ou prejuízo de acordo com o desempenho da entidade que são obtidos por meio do confronto entre as receitas e despesas.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 76):

A demonstração de resultado (DRE) visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

Conforme Silva (2012, p. 135) “A estrutura básica da demonstração do resultado do exercício foi objeto do Pronunciamento Técnico CPC 26 do Comitê de Pronunciamento Técnico, aprovado pela Deliberação CVM nº 595, de 15 de setembro de 2009”.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) Vendas Canceladas
(-) Abatimentos sobre Vendas
(-) Impostos sobre Vendas
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custos dos Produtos, Mercadorias ou Serviços Vendidos
LUCRO BRUTO
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Gerais
(-) Outras Despesas e Receitas Operacionais
RESULTADO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA
(+/-) Resultado de Equivalência Patrimonial
RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS
(+/-) Despesas e Receitas Financeiras
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
(+) Despesas com Tributos sobre os Lucros
(-) Participações
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Quadro 6: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
Fonte: Silva (2012, p. 135)

2.5. Análise das Demonstrações

Mediante apresentação dos dois relatórios mais utilizados no processo de análise das demonstrações contábeis, passa-se a partir de agora a tratar mais detalhadamente sobre o assunto.

Conforme expressa Marion (2005, p. 20) “É comum afirmar que a Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto a própria Contabilidade”.

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, veio evoluindo com em conjunto com a contabilidade e a necessidade dos usuários por informações mais aprimoradas para tomada de decisões. Tais análises desenvolveram-se com mais ênfase, com o surgimento dos Bancos Governamentais, da abertura do capital por parte das empresas, da necessidade por parte dos usuários em obter informações sobre a eficiência administrativa, do desempenho de seus concorrentes, da identificação da melhor situação econômico-financeira, todos esses fatores tendem a consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis. (MARION, 2005)

Conforme Argumenta Silva (2012, p. 197):

Na análise financeira de uma empresa, utilizamos as informações obtidas em suas demonstrações contábeis e todo conhecimento que temos sobre a empresa e o segmento em que a mesma atua, com o intuito de compreendermos e avaliarmos aspectos como: (1) capacidade de pagamento da empresa mediante a geração de caixa, (2) capacidade de remunerar os investidores, gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas, (3) nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento, (4) políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro da empresa e (5) impacto das decisões estratégicas relacionadas a investimentos e financiamentos.

Assaf Neto (2012, p. 43) fala que “A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

A análise das demonstrações pode ser dividida em três níveis: introdutório, intermediário e avançado. (MARION, 2005).

Considerando os ensinamentos de Marion, o presente estudo apresentará os principais índices que compõem o grupo referente ao nível introdutório contemplado da seguinte forma: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital). (MARION, 2005).

a) Índices de Liquidez

Sua utilização tem como objetivo avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, busca verificar se a empresa tem capacidade de saldar seus compromissos tanto e de forma imediata, como também a curto e longo prazo. (MARION, 2005).

Conforme Assaf Neto (2012, p. 176) “Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Silva (2012, p. 2860) também compartilha do mesmo entendimento afirmando que “os índices visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

b) Liquidez Geral

$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

De acordo com Marion (2005, p. 89) o Índice de Liquidez Geral “mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo que já “assumiu de dívida (a Curto e Longo Prazo).

Silva (2012, p. 286) argumenta que “o Índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

Esse indicador revela a liquidez a curto e a longo prazo, evidenciando quanto há para cada \$ 1 de dívida, no ativo circulante e no realizável a longo prazo de recursos para saldar os compromissos. (ASSAF NETO, 2012).

c) Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é o indicador mais importante da situação financeira da empresa, pois demonstra se a empresa conseguirá liquidar suas dívidas em curto prazo. (MARION, 2005).

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo, ou seja, o ideal é que esse índice sempre se apresente maior que 1, pois quanto mais alta a liquidez corrente, maior a capacidade de a empresa financiar suas necessidades de capital de giro. (ASSAF NETO, 2012).

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Já Silva (2012, p. 289) argumenta que “O índice de liquidez corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período.

d) Liquidez Imediata

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Esse índice evidencia o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas, ou seja, mostra o quanto há de recursos contidos no Disponível que

possam ser utilizados para saldar o Passivo Circulante de forma imediata. (MARION, 2005).

Conforme Assaf Neto (2012, p. 176) a liquidez imediata:

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

e) Liquidez Seca

De acordo com Assaf Neto (2012, p.177) “Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”.

	Ativo Circulante - Estoques - Despesas Antecipadas
Liquidez Seca =	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques - Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Passivo Circulante

Esse índice de ser analisado, assim como os demais, em conjunto. No caso da liquidez seca os estoques são retirados do cálculo, por não ter a característica de liquidez rápida.

2.6. Indicadores de Atividades/Ciclo Operacional

São esses indicadores que são utilizados para saber quantos dias, em média, a empresa demora em receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque. (MARION, 2005).

Como o balanço da empresa representa a situação patrimonial em determinado momento, a empresa não tem como evidenciar o dinamismo das operações, daí a utilização dos prazos de rotação para que o analista possa evidenciar como anda a dinâmica das operações. (SILVA, 2012).

a) Prazo Médio de Recebimento de Vendas

$$\text{PMRV} = \frac{360 \text{ Dias} \times \text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}}$$

Também definido como por prazo médio de estocagem dos produtos acabados. Esse indicador revela o prazo médio de recebimento das vendas, isto é, quanto tempo se leva para se vender um produto desde sua produção até sua venda ou recebimento de duplicatas. (MARION, 2005, MATARAZZO, 1998, ASSF NETO, 2012, SILVA, 2012).

b) Prazo Médio de Pagamento de Compras

$$\text{PMPC} = \frac{360 \text{ Dias} \times \text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$$

Mostra a média de dias que a empresa leva para pagar seus fornecedores, ou seja, o prazo médio que vai desde a compra dos insumos até o efetivo pagamento aos fornecedores. (MARION, 2005; SILVA, 2012; ASSAF NETO, 2012).

c) Prazo Médio de Renovação e Estoques

$$\text{PMRE} = \frac{360 \text{ Dias} \times \text{Estoques}}{\text{Custos das Vendas}}$$

Indica a média dos dias que é necessário para o estoque ser vendido, isto é, o período que vai desde a aquisição da matéria-prima até a efetiva saída dos produtos acabados. (MARION, 2005, SILVA, 2012).

d) Necessidade de Capital de Giro/Capital Circulante Líquido

Conforme Matarazzo (1998, p.343) “A necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”.

A necessidade de capital de giro é encontrada através da diferença entre: Ativo Circulante Cíclico/Operacional (Duplicatas a Receber/Estoques (-) Passivo Circulante Cíclico/Operacional (Fornecedores/Salários a Pagar/Impostos a Recolher/Outras Obrigações). (MATARAZZO, 1998, MARION, 2005).

Já Assaf Neto (2012, p. 156) argumenta que “o conceito de capital circulante líquido apresenta-se mais claramente identificado como o “excedente das operações a curto prazo (em ativo circulante) em relação às operações de recursos processadas também a curto prazo (passivo circulante)””.

Uma empresa pode apresentar uma situação positiva com relação ao capital circulante líquido e apresentar problemas financeiros, isso pode ocorrer pela não sincronização dos recebimentos de seus clientes com os vencimentos das obrigações. Nessa situação, torna-se indispensável a busca de fontes permanentes de recursos (a longo prazo) para serem aplicadas em ativos de curta duração. (SILVA, 2012; ASSAF NETO, 2012).

2.7. Índices de Rentabilidade

Os indicadores econômicos referente a rentabilidade tem sua atenção voltada para a Demonstração do Resultado do Exercício, na qual é abordado a rentabilidade da empresa, seu potencial de vendas, sua habilidade de gerar resultados e a evolução das despesas. (MARION, 2005).

a) Retorno sobre o Ativo ou Investimento (ROI)

Conforme Silva (2012, p.242) “O índice de retorno sobre o ativo indica lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio”.

$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}}$

Já Matarazzo (1998, p. 185) argumenta que:

Este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida de desempenho ano a ano.

b) Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Conforme expresso por Silva (2012, p.248) “O índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento”.

$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$
--

Já Assaf Neto (2012, p. 224) define “O retorno sobre o patrimônio líquido representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluindo o lucro líquido do próprio exercício”.

2.8. Índices de Endividamento

É por meio desses indicadores que se pode avaliar o grau de endividamento da empresa, observando a quantidade da dívida (alta, razoável, baixa) e a qualidade da dívida (boa, razoável, ruim), também é através deles que se podem retirar informações sobre a utilização de recursos utilizados pela empresa, ou seja, uma visualização do capital mais usado para investimento, se de terceiros ou próprios. (MARION, 2005).

Silva (2012, p. 267) argumenta que:

A análise dos financiamentos indica de onde vieram os recursos que a empresa está utilizando. As fontes de fundos das empresas são basicamente de três tipos: (a) fundos provenientes de seus sócios ou acionistas, (b) lucros gerados pelas suas operações e (c) dívida com terceiros. Fora as suas atividades operacionais, a empresa tem dois caminhos principais para obter recursos: (i) vender participações e (ii) tomar empréstimos. Tanto os sócios quanto os credores levam em consideração o risco e o retorno da empresa. A convivência de usar recursos de terceiros ao invés de venda de participação depende do custo do empréstimo.

a) Participação de Capitais de Terceiros

Existe uma relação de diversos indicadores que podem ser utilizados para se fazer uma análise das fontes de financiamentos da empresa, entre os quais temos o indicador de endividamento com recursos de terceiros, que é representado pela seguinte relação:

$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Conforme Assaf Neto (2012, p. 149) esse indicador “Mostra quanto a empresa tomou de empréstimo para cada \$ 1 de capital próprio aplicado”.

Já Silva (2012 p. 272) argumenta que “O índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

b) Imobilização do Patrimônio Líquido

Esse indicador evidencia o nível de recursos que está sendo utilizado em ativos permanentes, isto é, mostra o percentual do capital que está sendo utilizado nos financiamentos desses ativos. (ASSAF NETO, 2012).

Silva (2012, p. 272) destaca “que o índice de imobilização envolve importantes decisões estratégicas da empresa, quanto a expansão, compra, aluguel ou leasing de equipamentos”.

Conforme Assaf Neto (2012, p. 150) esse indicador “É apurado pela relação entre o ativo permanente e o passivo permanente (exigível a longo prazo e patrimônio líquido)”.

Grau de Imobilização dos Capitais Permanentes	=	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
--	---	---

Já Silva (2012, p. 269) define como “O índice de imobilização do patrimônio líquido que indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicando no ativo permanente”.

c) Composição do Endividamento

De acordo com Silva (2012, p. 275) “Indica quando de dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparada com as obrigações totais”.

Composição do Endividamento	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
--------------------------------	---	---

Por meio desse índice se observa o percentual da dívida a curto prazo, devendo seguir o raciocínio de quanto maior esse índice pior, pois quanto maior o compromisso a curto prazo maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrá-los. (SILVA, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como base, pesquisas feitas em fontes bibliográficas, documentos eletrônicos, sites etc. Conforme Cervo (2007, p. 32) “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

3.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa foi realizada através de buscas em várias fontes como: livros, artigos, periódicos com o objetivo de procurar respostas para as questões elaboradas anteriormente, utilizando-se de métodos científicos. (LOPES, 2006).

Conforme Cervo (2007, p. 32) “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

Diante do exposto, se observa que a pesquisa absorve também a característica bibliográfica, pois se procurou no decorrer de seu desenvolvimento buscar respostas por meio de livros, artigos, periódicos com o intuito de elucidar as questões elaboradas anteriormente.

3.2. Pesquisa Descritiva

A pesquisa tem seu o aspecto descritivo, pois teve como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (LOPES, 2006). Cervo (2007, p. 33) fala que: “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos entre variáveis”, onde pode-se observa que ambos compartilham do mesmo entendimento.

Conforme Beuren (2012, p.81):

A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos

Analisando o conceito de Beuren e fazendo uma analogia com os anteriores de Lopes e Cervo pode verificar que a pesquisa descritiva busca observar, analisar os fatos ou fenômenos com o objetivo de verificar, comparar e relatar as características de determinada população ou fenômenos entre variáveis.

3.3. Pesquisa de Campo

A pesquisa se caracteriza de campo por ter sido uma pesquisa, onde se buscou a coleta de dados em loco por meio de questionário aplicado a diversos indivíduos, com o intuito de se verificar com mais exatidão os fenômenos corridos.

De acordo com Lopes (2006, p. 215) “Pesquisa em que se realiza uma coleta de dados através de entrevistas, e/ou questionários, *in loco*, para análise de resultados posteriores”.

Segundo Cervo (2007, p. 33) “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”.

Conforme considera Lopes (2006, *apud* SILVA, 2003, p. 63) “consiste na coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos; é a que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências”.

Os questionários foram aplicados pessoalmente aos alunos do curso de contabilidade da UFPB, onde no turno da manhã foram aplicados aos alunos do 7º e 8º períodos e no turno da noite 9º e 10º períodos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Perfil do Respondente

Com relação ao gênero dos respondentes, 45% eram do gênero feminino e 54,55% eram do gênero masculino. Este resultado evidencia um equilíbrio entre gêneros com relação a amostra dos alunos respondentes, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Gênero dos Respondentes

Gênero		
Masculino	48	54,55%
Feminino	40	45,45%
Totais	88	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A respeito da idade dos respondentes de acordo com a tabela 2, verifica-se que os alunos com idade até 29 têm o percentual de 89%, e os demais respondentes de idades 30 a 39 tem 9% e 40 a 49 2%.

Tabela 2 – Idade dos respondentes

Idade		
Até 29	78	89%
30 a 39	8	9%
40 a 49	2	2%
50 a 59	0	
60 anos ou mais	0	
Totais	88	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Com relação ao período dos respondentes conforme tabela 3, foi observado que 63% dos alunos são do turno da manhã, onde 28% estão no 7º período e 34% 8º período, os outros 38% são referente ao turno da noite onde 13% estão cursando o 9º período e 25% o 10º período. Observa-se que os respondentes estão em maior número com relação aos do turno da noite.

Tabela 3 – Turno e período dos respondentes

Período			
Manhã			
7°	25	28%	
8°	30	34%	
Total 1	55	63%	
Noite			
9°	11	13%	
10°	22	25%	
Total 2	33	38%	
Total 1+2	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Observa-se que 80% dos respondentes, ou seja, a maioria dos estudantes estão em seu primeiro curso e 20% já cursaram outros cursos. (Tabela 4)

Tabela 4 - Cursos

Primeiro Curso?		
Sim	70	80%
Não	18	20%
Totais	88	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Tabela 5 – Mercado de trabalho

Já trabalha ou estagia?		
Sim	75	85%
Não	13	15%
Totais	88	100%
Área contábil	45	60%
Administrativa	15	20%
Outras	15	20%
Totais	75	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Pode ser evidenciado na tabela 5 que 85% dos respondentes já trabalham ou estagiam e só 15% ainda estão para ingressar no mercado de trabalho, esses 85% equivale ao montante de 75 respondentes onde 60% desses já estão atuando na área contábil, 20% na área administrativa e 20% em outras áreas.

4.2. Nível de Concordância

Nesse tópico é analisado o nível de concordância dos respondentes com relação à análise das demonstrações contábeis.

Tabela 6 - Assertiva 8 - Uma empresa através da utilização da análise das demonstrações contábeis pode obter informações que melhore seu desempenho.

Nível de Concordância						Totais
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	
0	0	1	20	26	41	88
0%	0%	1%	23%	30%	47%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Observa-se nesta assertiva que 47% concordam plenamente, 30% concordam muito, 23% concordam e apenas 1% discorda, conforme tabela 6.

Tabela 7 - Assertiva 9 - A análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta na tomada de decisões.

Nível de Concordância						Totais
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	
0	0	2	18	27	41	88
0%	0%	2%	20%	31%	47%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na assertiva de acordo com a tabela 7, verifica-se que 47% dos respondentes concordam plenamente, 31% concordam muito, 20% concordam e apenas 2% discordam.

Tabela 8 - Assertiva 10 - A informação extraída da análise das demonstrações não serve só para o usuário interno, mais também, para o externo, enfim, a informação extraída pode ser utilizada por todo usuário que necessite dela para tomada de decisão.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
2	1	3	27	27	28	88
2%	1%	3%	31%	31%	32%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nessa tabela 8, é averiguado que 32% dos respondentes concordam plenamente, 31% concordam muito, 31% concordam, 3% discordam, 2% discordam plenamente e 1% discorda muito.

Tabela 9 - Assertiva 11 - Você como futuro contador, utilizará a análise das demonstrações atuando profissionalmente.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
0	0	2	30	30	26	88
0%	0%	2%	34%	34%	30%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Já na tabela 9 34% responderam que concordam muito, os que só concordam também tiveram um percentual de 34%, 30% concordam plenamente, e o restante, ou seja, 2% discordam.

Tabela 10 - Assertiva 12 - O profissional contábil que sabe utilizar a análise das demonstrações contábeis fornecendo informações para tomada de decisão dentro da empresa se destaca dos demais profissionais.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
0	0	3	24	21	39	87
0%	0%	3%	28%	24%	45%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Continuação da Tabela 12 – Questão 14

0	3	11	41	16	15	86
0%	3%	13%	48%	19%	17%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nessa tabela 12, verifica-se que 47% concordam, 18% concordam muito, 17% concordam plenamente, 13% discordam, e 3% discordam muito. Analisando os percentuais percebe-se que a grande maioria dos respondentes concordam que necessitam de um aperfeiçoamento após o curso em análise das demonstrações contábeis. Essa assertiva vem a complementar a assertiva 14, evidenciando que 66% dos estudantes poderão buscar aperfeiçoamento por meio de outros cursos, pois não se sentem seguros com conhecimento durante o curso.

Tabela 13 - Assertiva 15 - Você acha importante o aprimoramento dos conhecimentos sobre a análise das demonstrações contábeis, visto que, tais análises são uma ferramenta informacional imprescindível para os usuários que necessitam cada vez mais de informação que os ajudem a tomarem decisões rápidas e eficientes.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
0	0	3	32	27	26	88
0%	0%	3%	36%	31%	30%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Conforme demonstra a assertiva nessa tabela 13, 36% dos respondentes concordam, 31% concordam muito, 30% concordam plenamente e apenas 3% dos respondentes discordam. Observa-se que a maioria dos respondentes concorda que o aprimoramento dos conhecimentos sobre a análise das demonstrações contábeis é válido devido sua utilização como ferramenta informacional para a tomada de decisão.

Tabela 14 - Assertiva 16 - Você não dá tanta importância para a análise das demonstrações, pois não utilizará na sua vida profissional, tendo em vista, que só o fato de saber debitar e creditar sejam suficientes para desempenhar sua função como contador.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
43	15	20	6	4	0	88
49%	17%	23%	7%	5%	0%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Conforme se observa na tabela 14, 49% discordam plenamente, 23% discordam, 17% discordam muito, 7% concordam e 5% concordam muito. Com relação aos números de respondentes que em sua maioria discorda que só o fato de o contador saber debitar e creditar é suficiente para o desempenho da profissão, com isso pode ser observar que a maioria deles dá à devida importância a análise das demonstrações contábeis no sentido que utilizarão dessa ferramenta no futuro como contadores.

Tabela 15 - Assertiva 17 - O mercado de trabalho não exige muito o uso da análise das demonstrações contábeis do profissional contábil, diante disso, não é necessário ter conhecimentos mais aprofundados sobre tal ferramenta contábil.

Nível de Concordância						
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	Totais
33	13	28	8	6	0	88
38%	15%	32%	9%	7%	0%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 15, 38% dos respondentes discordam plenamente, 32% só discordam, 15% discordam muito, contra 9% que concordam e 7% que concordam muito. Observa-se que a maioria dos respondentes dessa assertiva discorda que o mercado de trabalho não exige o uso da análise das demonstrações contábeis, evidenciando que os mesmos estão antenados com o mercado e com que está se passando nele, pois tal resultado pode ainda ser justificado pelo fato, da maioria

deles já trabalhar na área, conforme informação extraída da tabela 5, o que pode contribuir para uma visão mais ampla sobre o meio corporativo.

Tabela 16 - Assertiva 18 - Os conhecimentos adquiridos sobre a análise das demonstrações no decorrer do curso foi satisfatória em sua opinião.

Nível de Concordância						Totais
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	
6	2	32	38	10	0	88
7%	2%	36%	43%	11%	0%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nessa tabela 16, 43% dos respondentes demonstram que concordam, contra 36% que discordam, 11% concordam muito, 7% discorda plenamente e 2% discorda muito. Evidencia-se nessa tabela mais uma situação de equilíbrio, onde os respondentes encontram-se divididos com relação ao conhecimento adquirido durante o curso em análise das demonstrações, situação que corrobora com a observada na tabela 11.

Tabela 17 - Assertiva 19 - Através das disciplinas ministradas no curso, onde o conteúdo esteve relacionado a análise de balanços, você pode perceber a importância de tal ferramenta em sua vida profissional como contador.

Nível de Concordância						Totais
Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente	
1	2	6	41	22	16	88
1%	2%	7%	47%	25%	18%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 17, observa-se que 47% concordam, 25% concordam muito, 18% concordam plenamente, contra 7% que discordam, 2% que discordam muito e apenas 1% que discorda plenamente. De acordo com os dados da tabela, observa-se que a maioria concorda que no decorrer do curso puderam perceber a diferença

que faz o conhecimento com relação a análise de balanço em suas vidas como futuros contadores.

4.3. Nível de Conhecimento

Aqui são analisadas as respostas das questões objetivas com o intuito de se verificar o nível de conhecimento apresentados pelos estudantes.

Tabela 18 - Questão 20 - Com e relação aos níveis de análise das demonstrações contábeis, podemos dividir esses níveis em: nível introdutório, intermediário e avançado. Marque a alternativa abaixo que represente o nível introdutório?

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Liquidez, Rentabilidade e Endividamento	71	81%	X
Necessidade de Capital de Giro, Lucratividade	7	8%	
Análise do Fluxo de Caixa, Rotatividade	7	8%	
Alavancagem Financeira, Modelo Du Pont	0	0%	
Não Responderam	3	3%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 18, observa-se que 81% dos respondentes marcaram a resposta correta contra 16% que marcaram de forma incorreta e 3% não responderam.

Tabela 19 - Questão 21 - Qual método de análise propicia uma interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa?

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Análise Vertical	14	16%	
Análise Horizontal	21	24%	
Análise Vertical e Horizontal	51	58%	X
Outros	0	0%	
Não Responderam	2	2%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Verifica-se na tabela 19 um pouco de equilíbrio, onde 58% acertaram contra 40% que marcaram de forma incorreta e 2% não responderam.

Tabela 20 - Questões 22 - O propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial é característica da análise?

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Vertical	63	72%	X
Horizontal	14	16%	
Das Tendências	7	8%	
Dos Fluxos de Caixa	2	2%	
Não Responderam	2	2%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Já através da tabela 20, 72% marcaram a questão correta, contra 26% que marcaram de forma incorreta e 2% não responderam.

Tabela 21 - Questão 23 - O propósito de permitir um exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis, ou seja, análise das tendências é uma característica da análise?

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Horizontal	57	65%	X
Vertical	10	11%	
Análise Econômica	12	14%	
Análise da Liquidez Geral	7	8%	
Não Responderam	2	2%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Pode-se averiguar conforme tabela 21 que 65% dos respondentes marcaram a alternativa correta, 33% escolheram as opções incorretas e 2% não responderam.

Tabela 22 - Questão 24 - Qual análise visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa?

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Análise do Endividamento	18	20%	X
Análise de Valor	1	1%	
Análise da Liquidez	65	74%	
Análise de Rentabilidade	2	2%	
Não Responderam	2	2%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 22, 74% marcaram de forma correta, contra 23% que escolheram as opções incorretas e apenas 2% dos respondentes não responderam.

Tabela 23 - Questão 25 - Marque só os indicadores que você acha que pertence a análise de Liquidez:

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Liquidez Imediata	62	70%	X
Liquidez Corrente	74	84%	X
Liquidez Geral	63	72%	X
Liquidez Seca	71	81%	X
Não Responderam	82	93%	
Totais	352	400%	
Quantidades de acerto individuais			
Acertou 4	46	52%	
Acertou 3	17	19%	
Acertou 2	11	13%	
Acertou 1	13	15%	
Não Responderam	1	1%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Percebe-se na tabela 23, 52% dos respondentes marcou as quatro alternativas, ou seja, acertou 100% da questão, 19% marcaram três alternativas, 11% marcaram duas, 13% marcaram apenas uma das alternativas e 1% apenas não marcou nenhuma das alternativas.

Tabela 24 – Questão 26 - Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de endividamento:

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais	50	57%	X
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	33	38%	X
Composição de Endividamento	60	68%	X
Índice de Endividamento Geral	61	69%	X
Não Responderam	148	168%	
Totais	352	400%	
Quantidades de acerto individuais			
Acertou 4	17	19%	
Acertou 3	17	19%	
Acertou 2	33	38%	
Acertou 1	19	22%	
Não Responderam	2	2%	
Totais	88	100%	

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Pela tabela 24, observa-se que 38% marcaram duas das alternativas, 22% marcaram apenas uma das alternativas, 19% marcaram quatro, percentagem igual aos que marcaram três alternativas que também foi 19% e apenas 2% não marcaram nenhuma alternativa.

Tabela 25 – Questão 27 - Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de Rentabilidade:

Alternativas	Quantidade	Percentual	Resposta correta
Taxa de Retorno sobre Investimento	66	75%	X
Taxa de Retorno sobre PL	57	65%	X
Retorno sobre o Ativo	43	49%	X
ROA, ROI, ROE	39	44%	X
Não Responderam	147	167%	
Totais	352	400%	

Continua...

Continuação da Tabela 25 – Questão 27

Quantidades de acerto individuais		
Acertou 4	20	23%
Acertou 3	16	18%
Acertou 2	27	31%
Acertou 1	23	26%
Não Responderam	2	2%
Totais	88	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na tabela 25, verifica-se que houve um percentual de 31% dos respondentes que marcaram duas alternativas, 26% apenas marcaram uma, 23% acertaram as quatro alternativas, 18% marcaram três alternativas e 2% não marcaram nenhuma das alternativas.

Diante dos dados coletados, com o intuito de observar o grau de conhecimento dos respondentes, verificou-se conforme observado o nível de acertos das questões, que a maioria dos respondentes marcou corretamente as perguntas a eles solicitadas. Isso evidencia uma base de conhecimento que respalda suas opiniões acerca da análise das demonstrações contábeis como ferramenta importante, para gerar informações para tomada de decisão.

4.4. Percepção dos Respondentes

Analisando as questões abertas, observa-se os seguintes aspectos em cada grupo de perguntas.

a) Quais suas perspectivas em relação ao exercício do profissional da contabilidade no processo de tomada de decisão?

Nessa alternativa pode-se averiguar que 39 respondentes atingindo um percentual de 44% responderam de forma positiva, mostrando boas perspectivas e demonstrando em suas opiniões que o profissional contábil tem um papel importante

no processo decisório, e que o mercado vem cada vez mais dando valor e abrindo espaço para esse profissional, que atua de forma a auxiliar os usuários na tomada de decisão, onde podemos destacar a resposta dos alunos: R22. “O contador apresenta-se como “peça” fundamental na tomada de decisão, na medida em que deve estar familiarizado com a análise das demonstrações contábeis”, R71. “O profissional contábil é de fundamental importância durante o processo de tomada de decisões, pois é através dos dados que são fornecidos por esses profissionais, que os gestores têm base para tomarem decisões”, um total de 09 alunos equivalente a 10% da amostra responderam de forma impositiva, observaram-se através de suas respostas, onde podemos citar a resposta dos alunos: R60. “É muito importante, porém precisa de mais valorização, pois a contabilidade é vista como uma função operacional e não estratégica”, R66. “As perspectivas não são as melhores uma vez que o mercado não absorveu muito essa questão de tomada de decisão”, onde se analisou que os mesmos não têm uma boa perspectiva com relação ao exercício do profissional contábil no processo de decisão, os demais 40 alunos equivalentes a 45% não responderam ou responderam fugindo do assunto. Percebe-se que 28 dos 39 alunos que responderam positivamente, isso em percentual mostra que 72% são alunos do turno da manhã, e 11 dos respondentes do turno da noite, ou seja 28%, isso pode levar ao entendimento de que o aluno do turno da manhã tem uma maior perspectiva com relação ao exercício do profissional da contabilidade no processo de tomada de decisão.

b) Em sua opinião, o que pode inibir a atuação do contador como consultor, analista financeiro?

Analisa-se nessa questão que 46 dos respondentes equivalentes a 52% da amostra, demonstram em suas respostas fatores como inibidor da atuação do profissional da contabilidade como consultor, analista financeiro: a falta de capacitação, conhecimento qualificado e experiência na área, onde podemos citar como mais evidentes as respostas dos alunos: R02. “A falta de conhecimento específico, sobre análise das demonstrações financeiras”, e R17. “A falta de capacidade técnica do profissional”, 06 respondentes equivalentes a 7% falam que a figura do administrador é um fator que pode impedir a atuação do profissional, onde podemos citar como exemplo a resposta: R86. “Limitação de conhecimento pelos administradores das empresas”, Outros 06 alunos também equivalentes a 7%, dizem

que o não entendimento por parte dos usuários é algo que pode prejudicar a atuação do analista, onde podemos citar a resposta do aluno: R79. “O fato de que algumas pessoas não conhecem a sua real importância”, 04 dos respondentes o que dá um percentual de 5%, argumentam que a não valorização do mercador inibe o profissional, cita-se exemplo a resposta do aluno: R7. “O mercado de trabalho que não valoriza o analista”, com relação ao restante dos respondentes pode-se verificar que 02 alunos citaram a falta de oportunidade, 03 argumentam sobre a visão das empresas, 02 citaram a incompetência do profissional, apenas um aluno expressou sua opinião falando da não existência de fatores de inibição e 19 não responderam. Percebe-se que a maioria dos respondentes demonstra em suas opiniões, que a falta de capacitação pode inibir atuação do profissional consultor, analista financeiro.

c) Com sua formação, e estudo da contabilidade, sente-se preparado para analisar demonstrações contábeis e orientar empresários acerca da situação econômica financeira das empresas?

Pode-se constatar que 24 dos respondentes, em percentuais 27% da amostra, responderam que não, e que precisam de uma melhor capacitação, onde citamos aqui as respostas mais significativas: R6. “Não, pois ainda preciso de mais capacitação”, R46. “Não, pois preciso melhorar a parte teórica”, R79. “Não, preciso me capacitar”, já 09 respondentes, ou seja, 10%, falaram que sim ou em parte, mas há a necessidade de aprimoramento do conhecimento, apenas o respondente R8, argumentou que se sentia preparado para analisar as demonstrações contábeis e orientar os empresários acerca da situação econômica das empresas, o restante dos respondentes 54 no total equivalentes a 61%, não responderam ou colocaram respostas dispersas. Observa-se que a maioria dos que responderam, afirmam não se sentirem preparados para atuar no mercado e expressam a necessidade de se aperfeiçoarem, os estudantes que disseram que sim, também argumentaram que há uma necessidade de um aprimoramento para poderem se sentir seguros quanto a análise das demonstrações contábeis.

d) O estudo da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis pode garantir condições do exercício dessa função?

Pode-se averiguar que 14 alunos o que evidencia em percentual 16%, expressaram sua opinião de forma negativa com relação ao estudo da disciplina, ou

seja, havendo conforme interpretado nas respostas colhidas, uma necessidade por parte dos respondentes, de um complemento na parte prática como também no conteúdo teórico, segue algumas exemplos de respostas que evidenciam isso: R1. “Não, acredito que deveria ser dada mais importância a essa. Incluindo mais atividades práticas”, R50. “Só fornece conhecimentos básicos para uma análise das demonstrações”, 10 respondentes equivalentes a 11%, argumentaram que sim ou em parte devido à necessidade de ser buscar mais aperfeiçoamento do conteúdo, podemos citar a resposta do aluno: R26. “Sim, todavia buscar a adequação à prática”, já 11 respondentes, ou seja, 13% da amostra, falaram que sim sem nenhuma ressalva, observa-se com base nas respostas, que os mesmos consideram a disciplina de fundamental importância para formação do contador voltado para a tomada de decisão, os demais respondentes com a quantidade de 53 equivalentes a 60%, deixaram a resposta em branco ou responderam de forma dispersa a questão. Pode-se avaliar tomando por base só as questões respondidas que há certo equilíbrio entre, os que consideram que o estudo da disciplina análise das demonstrações contábeis garante o exercício da profissão e os que consideram que não, devido à necessidade de mais conhecimento para o exercício da profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB dos turnos manhã e noite. Inicialmente procurou-se fazer um levantamento por meio de pesquisa bibliográfica sobre a evolução, os tipos de análise e importância de tal ferramenta para tomada de decisão.

A busca dos dados se deu por meio da pesquisa de campo, onde se concretizou pela aplicação das questões para a coleta dos dados, a coleta dos dados rendeu uma amostra de 88 estudantes dentre eles alunos do 7º e 8º período do turno da manhã e 9º e 10º do turno da noite.

Quanto ao objetivo principal, o mesmo foi atingido, visto que, se conseguiu verificar a percepção dos alunos acerca da análise das demonstrações contábeis, visto que, foi verificada a existência de uma percepção sobre a importância da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão e do quanto tal ferramenta é essencial em suas carreiras como futuros contadores, atingindo assim o primeiro objetivo específico, quanto ao segundo objetivo específico, também foi alcançado, ou seja, verificou-se diante das questões apresentadas, que os alunos obtiveram um elevado nível de acertos, com relação ao terceiro objetivo específico verificou-se que os estudantes estão equilibrados no nível de concordância, mais nas questões abertas a maioria sente a necessidade de um aprimoramento com relação ao conteúdo adquirido na disciplina de análise das demonstrações contábeis e o último objetivo específico também foi alcançado, pois se pode averiguar que a maioria dos respondentes demonstraram uma percepção positiva, analisando que os mesmos demonstram uma visão firme sobre a importância da utilização da análise das demonstrações como ferramenta para tomada de decisão em suas carreiras como futuros contadores.

De modo geral, observou-se que os respondentes concordam com a necessidade do profissional da contabilidade realizar análise das demonstrações, Já em relação ao conhecimento adquirido durante o curso, alguns alunos declararam não ser suficientes, ressaltando o interesse dos mesmos em realizar cursos de capacitação e apesar de terem afirmado ter pouca confiança em atuar como analista

das demonstrações, o nível de acerto em relação a questões relacionadas ao tema foi alto.

5.1. Limitações da Pesquisa

O estudo realizado apresentou limitações a respeito da aplicação do questionário diante da dificuldade de coletar as respostas, o que acarretou limitações nos dados coletados referentes as questões abertas, o fato também da pesquisa ter sido feita em uma única instituição de ensino superior impedindo assim uma comparabilidade dos dados com outras instituições de ensino e também o foco em uma única disciplina acarretando a não comparabilidade com outras disciplinas.

5.2 Recomendações

Espera-se com o resultado desta pesquisa possam motivar estudos na mesma linha. Recomenda-se realizar estudos futuros sobre os métodos de ensino e aprendizagem aplicados nas disciplinas relacionadas a análise da demonstrações, e também buscar evidenciar a necessidade em ter a disciplina análise das demonstrações contábeis II inserida na ementa do curso.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações.

CERVO, Amado L. Bervian, Pedro A. Da Silva Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. DELIBERAÇÃO CVM N° 29, DE 05 DE FEVEREIRO DE 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, Jorge et al. **O Fazer do Trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Universitária, 2006.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C.. **Análise Financeira de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOSCOVE, Estephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A.. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Alessandro Aristidis de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula; RIOS, Ricardo Pereira. A Análise das Demonstrações Contábeis e

sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. São Paulo. v. 1, n. 1, p. 1 - 13, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em: julho de 2014.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Rívia Carvalho Cassiano; ALVES, Kátia D'Angelo Fernandes Alves; MARIANO, Rudni de Freitas, NOBRE, Fábio Chaves. **Análise Financeira Empresarial Sob a Luz dos 5 Modelos de Previsão de Insolvência: Um Estudo Comparativo de Empresas de Capital Aberto. Convibra Administração**. 2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/33/2013_33_7921.pdf>. Acesso em: julho de 2014.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A CONTABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO: Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis Acerca da Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis

1. Gênero

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade?

☐ Até 29 ☐ 30 a 39 ☐ 40 a 49 ☐ 50 a 59 ☐ 60 anos ou mais

3. Qual período esta cursando?

☐ 7º período ☐ 8º período ☐ 9º período ☐ 10º período

4. Esse é o primeiro curso de nível superior que está cursando?

☐ Sim ☐ Não

5. Caso tenha respondido não, qual(s) outro(s) curso(s) de nível superior cursou?

6. Já trabalha ou estagia?

☐ Sim ☐ Não

7. Caso tenha respondido sim, em que área de atuação trabalha ou estagia?

() Contábil () Administrativa () outras

Nível de Concordância						
Nível de Concordância	Discordo Plenamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
Número	1	2	3	4	5	6
8. Uma empresa através da utilização da análise das demonstrações contábeis pode obter informações que melhore seu desempenho.						
9. A análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta na tomada de decisões.						
10. A informação extraída da análise das demonstrações não serve só para o usuário interno, mais também, para o externo, enfim, a informação extraída pode ser utilizada por todo usuário que necessite dela para tomada de decisão.						
11. Você como futuro contador, utilizará a análise das demonstrações atuando profissionalmente.						
12. O profissional contábil que sabe utilizar a análise das demonstrações contábeis fornecendo informações para tomada de decisão dentro da empresa se destaca dos demais profissionais.						
13. Você sente que o conhecimento adquirido no curso é suficiente para seu desempenho profissional como contador.						
14. Você a necessidade de se aperfeiçoar após o curso, pois não se sente seguro, com relação ao nível de conhecimento adquirido ao longo do curso no que se refere à análise das demonstrações contábeis.						
15. Você acha importante o aprimoramento dos conhecimentos sobre a análise das demonstrações contábeis, visto que, tais análises são uma ferramenta informacional imprescindível para os usuários que necessitam cada vez mais de informação que os ajudem a tomarem decisões rápidas e						

eficientes.						
16. Você não dá tanta importância para a análise das demonstrações pois não utilizará no sua vida profissional, tendo em vista, que só o fato de saber debitar e creditar seja suficiente para desempenhar sua função como contador.						
17. O mercado de trabalho não exige muito o uso da análise das demonstrações contábeis do profissional contábil, diante disso, não é necessário ter conhecimentos mais aprofundados sobre tal ferramenta contábil.						
18. Os conhecimentos adquiridos sobre a análise das demonstrações no decorrer do curso foi satisfatória em sua opinião.						
19. Através das disciplinas ministradas no curso, onde o conteúdo esteve relacionado a análise de balanços, você pode perceber a importância de tal ferramenta em sua vida profissional como contador.						

20. Com relação aos níveis de análise das demonstrações contábeis, podemos dividir esses níveis em: nível introdutório, intermediário e avançado. Marque a alternativa abaixo que represente o nível introdutório?

- ☐ () Liquidez, Rentabilidade e Endividamento
- ☐ () Necessidade de Capital de Giro, Lucratividade
- ☐ () Análise do Fluxo de Caixa, Rotatividade
- ☐ () Alavancagem Financeira, Modelo Du Pont

21. Qual método de análise propicia uma interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa?

- ☐ () Análise Vertical
- ☐ () Análise Horizontal

☐ Análise Vertical e Horizontal

☐ Outros

22. O propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial é característica da análise?

☐ Vertical

☐ Horizontal

☐ Das Tendências

☐ Dos Fluxos de Caixa

23. O propósito de permitir um exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis, ou seja, análise das tendências, é uma característica da análise?

☐ Horizontal

☐ Vertical

☐ Análise Econômica

☐ Análise da Liquidez Geral

24. Qual análise visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa?

☐ Análise do Endividamento

☐ Análise de Valor

☐ Análise da Liquidez

☐ Análise de Rentabilidade

25. Marque só os indicadores que você acha que pertence a análise de Liquidez:

- () Liquidez Imediata
- () Liquidez Corrente
- () liquidez Geral
- () Liquidez Seca

26. Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de endividamento:

- () Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais
- () Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros
- () Composição de Endividamento
- () Índice de Endividamento Geral

27. Marque só os indicadores que você considerar pertence a análise de Rentabilidade:

- () Taxa de Retorno sobre Investimento
- () Taxa de Retorno sobre PL
- () Retorno sobre o Ativo
- () ROA, ROI, ROE

28. Para você que está preste a concluir curso:

a) Quais suas perspectivas em relação ao exercício do profissional da contabilidade no processo de tomada de decisão?

b) Em sua opinião, o que podem inibir a atuação do contador como consultor, analista financeiro?

c) Com sua formação, e estudo da contabilidade, sente-se preparado para analisar demonstrações contábeis e orientar empresários acerca da situação econômica financeira das empresas?

d) O estudo da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis pode garantir condições do exercício dessa função?

e) Você agora que está prestes a se formar, senti alguma necessidade de aprimoramento com relação ao conteúdo referente a Análise das Demonstrações Contábeis disponibilizado durante o curso?

APÊNDICE B: RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS

Nº	TUR.	PER.	Área de atuação	a) Quais suas perspectivas em relação ao exercício do profissional da contabilidade no processo de tomada de decisão?
1	Manhã	7º	Não	Acredito que a cada tempo, com a evolução da contabilidade, vai passar a ser vista com maior importância ainda.
2	Manhã	7º	outras	O contador mostra-se relevante na tomada de decisão, com os devidos conhecimentos necessários.
3	Manhã	7º	Contábil	É algo crescente, que vem sendo usado até em empresas menores, que utilizam de métodos gerenciais, em questões estratégicas, o profissional se faz necessário nesse processo.
4	Manhã	7º	Contábil	Boas expectativas, pois o profissional contábil pode participar do processo decisório de maneira a reportar a melhor decisão para a empresa.
5	Manhã	7º	Contábil	É muito importante um profissional capacitado, ajuda muito os gestores para a tomada de decisão.
6	Manhã	7º	Contábil	Ter uma forte influência e uma maior participação nas decisões administrativas.
7	Manhã	7º	adm	Totalmente crucial o profissional para a tomada de decisões, pois ele é "conhecedor" afundo de toda a contabilidade.
8	Manhã	7º	Contábil	Que o profissional contábil deve estar qualificado e entender as exigências do mercado.
9	Manhã	7º	outras	São as mais pessimistas, visto que, o contador geralmente não está voltado a análise das demonstrações.
10	Manhã	7º	outras	De muita importância, tendo visto que a informação relevante para tomada de decisões é muito importante para o contador auxiliar os sócios na tomada de decisão.
11	Manhã	7º	Não	Hoje em dia ainda não é visto muito esse lado de ser suporte para o administrador, ainda precisa mudar muito a visão sobre o contador
12	Manhã	7º	Não	Que o contador evolua da posição de "elaborador de demonstrações", a vos ativa e recorrente no processo de gestão.
13	Manhã	7º	Contábil	O contador é o elaborador de informações p/ tomada de decisão como também, auxilia da mesma
14	Manhã	7º	outras	Produza informações úteis
15	Manhã	7º	Contábil	Não respondeu
16	Manhã	7º	Não	Que seja um ser influente na tomada de decisão, pois detem um conhecimento aprofundado sobre a situação financeira da entidade

17	Manhã	7°	outras	A importância do contador e das informações contábeis no processo de tomada de decisão vêm aumentando com o passar do tempo, pois trazem razoável nível de segurança e tempestividade para os tomadores de decisão.
18	Manhã	7°	Não	Acredito que o contador está adquirindo cada vez mais espaço no mercado e o conhecimento do papel do contador pode conduzi-lo a algo mais importante que um agente fiscal.
19	Manhã	7°	Não	O contador como executor e o administrador e economista como pensador.
20	Manhã	7°	Contábil	Um profissional cada vez mais capacitado e requisitado pelo mercado
21	Manhã	7°	Contábil	O trabalho do profissional de contabilidade é muito importante, porém na Paraíba a maioria dos empresários não utilizam da D.C. para a tomada de decisões.
22	Manhã	7°	Não	O contador apresenta-se como "peça" fundamental na tomada de decisão, na medida em que deve esta familiarizado com a análise das demonstrações contábeis.
23	Manhã	7°	Contábil	Que o profissional de contabilidade seja mais atuante expressando de maneira mais útil as informações que contribuem no processo decisório.
24	Manhã	7°	adm	O contador passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível e absoluto no controle das informações que auxiliam a tomada de decisão, logo a minha perspectiva é de pode auxiliar empresas nessa tomada de decisão.
25	Manhã	7°	Não	Utilizar o que foi visto durante o curso e colocar em prática. O profissional tem que se manter atualizado
26	Manhã	8°	outras	Que se faça um trabalho mais voltado ao nível gerencial
27	Manhã	8°	Contábil	Poder ajudar mais as empresas a melhorarem seu desempenho
28	Manhã	8°	Contábil	Perspectiva de conhecimento da profissão
29	Manhã	8°	adm	Não respondeu
30	Manhã	8°	Contábil	Minimizar todos as dúvidas possíveis ao usuários internos e externos, bem como realizar os objetivos empresariais
31	Manhã	8°	Contábil	A contabilidade é uma ferramenta importante capaz de fornecer informações relevantes para o processo decisório.
32	Manhã	8°	outras	Mostra meu conhecimento contábil
33	Manhã	8°	Contábil	Vai enfrentar dificuldades por parte dos clientes
34	Manhã	8°	adm	Que possa esta preparada para dar informações necessárias
35	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu

36	Manhã	8°	Não	Não respondeu
37	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
38	Manhã	8°	Não	Uma boa atuação no mercado de trabalho, sempre buscando a excelência
39	Manhã	8°	Contábil	Indicar aos proprietários a melhor tomada de decisão possível
40	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
41	Manhã	8°	adm	Poder auxiliar as empresas em seus diversos aspectos.
42	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
43	Manhã	8°	adm	Que estou preparada para a tomada de decisões
44	Manhã	8°	Contábil	Concurso
45	Manhã	8°	outras	Que o profissional seja bem informado, qualificado, ético e que possa passar seus conhecimentos para dar suporte à tomada de decisão
46	Manhã	8°	Contábil	Limitado, pois aqui em João Pessoa o aluno está voltado apenas para escritório
47	Manhã	8°	Contábil	Positivas tendo em vista que, o processo de tomada de decisão é fundamental
48	Manhã	8°	Contábil	De grande importância para a empresa em que o mesmo trabalha
49	Manhã	8°	Contábil	Espero cada dia mais ser uma profissional exemplar, mostrando como deve ser o exercício da contabilidade
50	Manhã	8°	outras	A tendência é que o contador seja um analista dos dados gerenciais e financeiros para auxiliar na tomada de decisões
51	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
52	Manhã	8°	outras	Não respondeu
53	Manhã	8°	Não	Retratar fielmente as demonstrações em tempo hábil
54	Manhã	8°	adm	Não respondeu
55	Manhã	8°	Contábil	O profissional contábil constitui ferramenta indispensável para a empresa, visto que o seu conhecimento é de grande importância para a saúde da empresa
56	Noite	9°	adm	Colaborar com as empresas e investidores no processo de cisão ou incorporação
57	Noite	9°	Contábil	A contabilidade tem o objetivo de elaborar demonstrações que facilitem a tomada de decisão. Minhas perspectivas é colocar em prática ao menos uma parte do que aprendi durante o curso.
58	Noite	9°	outras	Que eu possa aplicar o conteúdo aprendido na universidade e que haja um desenvolvimento do mercado de trabalho local gerando demanda de profissionais contábeis
59	Noite	9°	Contábil	O profissional contábil deve agir no processo de tomada de decisão na perspectiva de elucidar as

				informações para os usuários
60	Noite	9°	Contábil	É muito importante, porém precisa de mais valorização, pois a contabilidade é vista como uma função operacional e não estratégica.
61	Noite	9°	adm	Ele deve ter um papel decisivo, visto que, ele tem a capacidade e o conhecimento necessário a tomada de decisões
62	Noite	9°	Contábil	O contador deve atualizar, aperfeiçoar muito sua análise comparado a parte operacional
63	Noite	9°	Contábil	Acredito que a tendência é que cada vez o profissional assumir maiores responsabilidades quanto a análise das demonstrações.
64	Noite	9°	adm	Não respondeu
65	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
66	Noite	9°	Contábil	As perspectivas não são as melhores uma vez que o mercado não absorveu muito essa questão de tomada de decisão.
67	Noite	10°	Contábil	Importante para gestão no financeiro
68	Noite	10°	adm	Preciso aprimorar mais o conhecimento p/ ter sucesso no mercado
69	Noite	10°	Contábil	Falta interesse por parte dos gestores da opinião do contador
70	Noite	10°	Contábil	Espero que o contador seja de fundamental importância na tomada de decisão das empresas
71	Noite	10°	Contábil	O profissional contábil é de fundamental importância durante o processo de tomada de decisões, pois é através dos dados que são fornecidos por esses profissionais, que os gestores tem base para tomarem decisões
72	Noite	10°	Contábil	Ser auditor da Receita Federal
73	Noite	10°	adm	Atualização na área contábil, pois a cada dia que passa é preciso sua atualização
74	Noite	10°	Contábil	O profissional é um importante auxiliador no processo de tomada de decisão e devido a isso deve conhecer e analisar com segurança todos as demonstrações
75	Noite	10°	Contábil	De grande importância, pois o mesmo tem um bom conhecimento interno da empresa.
76	Noite	10°	Não	De Grande valia
77	Noite	10°	adm	O contador tem de auxiliar o tomador de decisão da empresa, fornecendo informações que são necessárias para a tomada de decisão
78	Noite	10°	outras	Melhorar o rendimento da empresa
79	Noite	10°	Contábil	O contador vai se tornar cada vez mais imprescindível
80	Noite	10°	Contábil	Deve ser membro ativo em todo o processo, haja vista, o conhecimento e domínio de toda a estrutura

				financeira da entidade
81	Noite	10°	Contábil	A opinião do contador é de extrema importância, só que não é levado em conta
82	Noite	10°	outras	Não respondeu
83	Noite	10°	outras	Não respondeu
84	Noite	10°	Não	Não respondeu
85	Noite	10°	Contábil	Não tenho perspectivas
86	Noite	10°	outras	Não respondeu
87	Noite	10°	adm	Não respondeu
88	Noite	10°	adm	Não respondeu

Nº	TUR.	PER.	Área de atuação	b) Em sua opinião, o que podem inibir a atuação do contador como consultor, analista financeiro?
1	Manhã	7°	Não	A falta da continuidade da capacitação profissional e como as empresas utilizadoras da contabilidade entendem a mesma.
2	Manhã	7°	outras	A falta de conhecimento específico, sobre análise das demonstrações financeiras
3	Manhã	7°	Contábil	Falta de oportunidade no mercado, tendo em vista que, na sua grande maioria as análises são feitas por grandes empresas.
4	Manhã	7°	Contábil	Ilegível
5	Manhã	7°	Contábil	A falta de oportunidade, ou confiança por parte da empresa.
6	Manhã	7°	Contábil	A falta de conhecimento e de capacitação.
7	Manhã	7°	adm	O mercado de trabalho que não valoriza o analista.
8	Manhã	7°	Contábil	De que a profissão de analista e de consultor esteja voltada para a administração, e o contador se atuar nesta área será o profissional diferenciado para o sucesso da entidade.
9	Manhã	7°	outras	O próprio modo como o contador é visto para as empresas, como somente relevante a cumprir as responsabilidades fiscais
10	Manhã	7°	outras	Informações falsas
11	Manhã	7°	Não	O próprio administrador da empresa
12	Manhã	7°	Não	O mercado dominado por administradores e economistas, além de exigir um raciocínio mais apurado, não sendo suficiente o trabalho mecânico de debitar e creditar.
13	Manhã	7°	Contábil	A não disponibilidade de informações da empresa.
14	Manhã	7°	outras	Uma má capacitação
15	Manhã	7°	Contábil	A falta de conhecimento
16	Manhã	7°	Não	Não respondeu
17	Manhã	7°	outras	A falta de capacidade técnica do profissional

18	Manhã	7°	Não	A sociedade, a demanda empresarial que não enchem o contador como profissional capacitado em gerir financeiramente uma empresa, mas sim como um profissional que atenda as exigências fiscais.
19	Manhã	7°	Não	A falta de oportunidade, de espaço no âmbito de trabalho.
20	Manhã	7°	Contábil	Informações irrelevantes e uma má contabilidade na empresa
21	Manhã	7°	Contábil	A falta de conhecimento e demanda.
22	Manhã	7°	Não	A falta de conhecimento acerca das próprias demonstrações e quanto a análise destas.
23	Manhã	7°	Contábil	Falta de conhecimento específico
24	Manhã	7°	adm	Acho que não existe essa inibição, pois é essa versatilidade profissional que possibilita diferentes formas de engajamento no mercado de trabalho.
25	Manhã	7°	Não	O que pode inibir o contador é ele não se sentir seguro, nem ter experiência na área.
26	Manhã	8°	outras	A sobrecarga de trabalho buscando apenas redução de tributos
27	Manhã	8°	Contábil	A desonestidade por parte dos empresários
28	Manhã	8°	Contábil	Pressão externa
29	Manhã	8°	adm	A única é a falta de experiência
30	Manhã	8°	Contábil	A falta de conhecimento
31	Manhã	8°	Contábil	O fato de que algumas pessoas não conhecem a sua real importância
32	Manhã	8°	outras	Não respondeu
33	Manhã	8°	Contábil	A falta de interesse dos clientes e o nível de conhecimento dos contadores
34	Manhã	8°	adm	Talvez a falta de conhecimento aprofundado na área
35	Manhã	8°	Contábil	Falta de Conhecimento
36	Manhã	8°	Não	Não respondeu
37	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
38	Manhã	8°	Não	Os clientes, pois não querem pagar mais por um estudo mais aprofundado
39	Manhã	8°	Contábil	O melhor entendimento das pessoas com as demonstrações
40	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
41	Manhã	8°	adm	Se o mesmo não souber lidar com certas situações
42	Manhã	8°	Contábil	Falta de qualificação
43	Manhã	8°	adm	A falta de conhecimento na área
44	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
45	Manhã	8°	outras	A falta de conhecimento e experiência
46	Manhã	8°	Contábil	O profissional precisa dominar mais a parte teórica, pois ele se preocupa mais com a parte prática
47	Manhã	8°	Contábil	A falta de conhecimento na área financeira

48	Manhã	8°	Contábil	Uma má elaboração das demonstrações contábeis
49	Manhã	8°	Contábil	A baixa no mercado de trabalho
50	Manhã	8°	outras	Desconhecimento avançado de análise de dados financeiros e gerenciais, acrescido a experiência de mercado
51	Manhã	8°	Contábil	A figura do administrador
52	Manhã	8°	outras	A falta de conhecimento específico
53	Manhã	8°	Não	Não saber lidar com indicadores financeiros
54	Manhã	8°	adm	A falta de perspectivas do profissional, pois alguns acham que só servem p/ debitar e creditar, e não acreditam em si mesmos
55	Manhã	8°	Contábil	A falta de conhecimento em análise das demonstrações financeiras
56	Noite	9°	adm	Falta de transparência nos setores públicos e privados
57	Noite	9°	Contábil	A própria empresa contratante dos serviços, que na maioria das vezes não escolhe por um analista e sim um gerador de tributos
58	Noite	9°	outras	A falta de mercado local que possa propiciar esse tipo de ascensão profissional
59	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
60	Noite	9°	Contábil	Falta de conhecimento, despreparo.
61	Noite	9°	adm	A falta de conhecimento
62	Noite	9°	Contábil	Concursos federais
63	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
64	Noite	9°	adm	Falta de conhecimento, e investimento acadêmico na área
65	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
66	Noite	9°	Contábil	Os próprios clientes, que limitam a nossa capacidade de atuação.
67	Noite	10°	Contábil	A ausência de competência
68	Noite	10°	adm	Remuneração, tempo dispendido, conhecimento e experiência
69	Noite	10°	Contábil	Falta de conhecimento na área de ensino quanto a parte prática.
70	Noite	10°	Contábil	O fator que pode inibir o contador é o pensamento divergente do administrador.
71	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
72	Noite	10°	Contábil	A cultura de determinado estado que não propicia condições dignas de desenvolvimento educacional para a população.
73	Noite	10°	adm	A falta de conhecimento contábil
74	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
75	Noite	10°	Contábil	A falta de conhecimento do mesmo, ou então a intervenção dos empresários
76	Noite	10°	Não	A falta de conhecimento aprofundado sobre o tema

77	Noite	10°	adm	Falta de conhecimento em análise de demonstrações
78	Noite	10°	outras	A falta de entendimento dos sócios na área contábil
79	Noite	10°	Contábil	A falta de confiança dos empresários
80	Noite	10°	Contábil	Em grande maioria das empresas, a imposição da vontade do administrador, quando o mesmo inibe a atuação técnica do profissional contábil
81	Noite	10°	Contábil	O desenteresse do empresário
82	Noite	10°	outras	A reputação de ser rotulado de escriturador e só registra débito e crédito
83	Noite	10°	outras	Não respondeu
84	Noite	10°	Não	Falta de aprofundamento na área
85	Noite	10°	Contábil	Falta de Preparo
86	Noite	10°	outras	Limitação de conhecimento pelos administradores das empresas
87	Noite	10°	adm	Não respondeu
88	Noite	10°	adm	Não respondeu

N°	TUR.	PER.	Área de atuação	c) Com sua formação, e estudo da contabilidade, sente-se preparado para analisar demonstrações contábeis e orientar empresários acerca da situação econômica financeira das empresas?
1	Manhã	7°	Não	Não respondeu
2	Manhã	7°	outras	Não respondeu
3	Manhã	7°	Contábil	Em parte sim, tenho que adquirir mais conhecimentos, suprir alguns questionamentos que permaneceram.
4	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
5	Manhã	7°	Contábil	Sim, em partes pois tenho muito o que aprender e o estudo continua.
6	Manhã	7°	Contábil	Não, pois ainda preciso de mais capacitação.
7	Manhã	7°	adm	Não totalmente, é necessário uma dedicação extrema para ser uma analista, e só com a formação acadêmica é um pouco precipitado.
8	Manhã	7°	Contábil	sinto preparado em analisar as demonstrações contábeis e passar informações seguras aos empresários acerca da situação econômica-financeira da empresa, e o que pode ser feito para melhorar o desempenho desta no mercado que atua.
9	Manhã	7°	outras	Não respondeu
10	Manhã	7°	outras	Sinto-me preparado, porém devemos da continuidade ao estudo para orientar melhor os empresários.
11	Manhã	7°	Não	Não respondeu
12	Manhã	7°	Não	Não, na graduação temos uma boa base, mas não é denso o suficiente
13	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
14	Manhã	7°	outras	Não respondeu

15	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
16	Manhã	7°	Não	Não respondeu
17	Manhã	7°	outras	Não respondeu
18	Manhã	7°	Não	Não respondeu
19	Manhã	7°	Não	Não, preciso aperfeiçoar e adquirir experiência
20	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
21	Manhã	7°	Contábil	Sim, porém gostaria de me aperfeiçoar
22	Manhã	7°	Não	Não, pois os estudos na área não são suficientes (em relação as disciplinas da universidade). O estudo deve ser complementado.
23	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
24	Manhã	7°	adm	Não respondeu
25	Manhã	7°	Não	Não respondeu
26	Manhã	8°	outras	Com um pouco mais de prática, sim
27	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
28	Manhã	8°	Contábil	Sim, mas preciso aperfeiçoar
29	Manhã	8°	adm	Não, é preciso mais prática
30	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
31	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
32	Manhã	8°	outras	Não respondeu
33	Manhã	8°	Contábil	Não. Conhecimento adquirido durante o curso foi pequeno
34	Manhã	8°	adm	Necessito de mais conhecimento
35	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
36	Manhã	8°	Não	Não respondeu
37	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
38	Manhã	8°	Não	Acredito que falta um pouco mais de confiança, devido a falta da prática do dia-a-dia.
39	Manhã	8°	Contábil	Ainda não, procuro me aprofundar e estudar mais.
40	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
41	Manhã	8°	adm	Não respondeu
42	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
43	Manhã	8°	adm	Não respondeu
44	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
45	Manhã	8°	outras	Não, falta-me experiência e mais conhecimento
46	Manhã	8°	Contábil	Não, pois preciso melhorar a parte teórica
47	Manhã	8°	Contábil	Sim. Porém, preciso me aprofundar cada vez mais no assunto, ou seja, adquirir mais conhecimento.
48	Manhã	8°	Contábil	Com a minha formação, acho que sou capaz de detectar erros, ou indicar, mas elaborar uma análise completa é preciso mais pratica
49	Manhã	8°	Contábil	Somente com a formação acadêmica não.
50	Manhã	8°	outras	Não me sinto completamente seguro e necessito de uma especialização

51	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
52	Manhã	8°	outras	Não. O conhecimento passado na universidade não suficiente
53	Manhã	8°	Não	Um pouco limitado devido à bagagem de conhecimento
54	Manhã	8°	adm	Não respondeu
55	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
56	Noite	9°	adm	Não respondeu
57	Noite	9°	Contábil	Não totalmente, sinto necessidade de aperfeiçoar sobre esse tema
58	Noite	9°	outras	Não, apesar de conhecer superficialmente tal conteúdo ainda me sinto inseguro para tal análise
59	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
60	Noite	9°	Contábil	Não, Preciso de mais informação
61	Noite	9°	adm	Não, preciso aprofundar um pouco mais meus conhecimentos.
62	Noite	9°	Contábil	Infelizmente não, A UFPB deixa muito a desejar na parte prática
63	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
64	Noite	9°	adm	Preciso melhorar
65	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
66	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
67	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
68	Noite	10°	adm	Não devido ao nível primário de conhecimento
69	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
70	Noite	10°	Contábil	Não me sinto totalmente preparado, mas seria capaz de ajudar em algumas questões
71	Noite	10°	Contábil	Em parte, tenho que me aprimorar mais.
72	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
73	Noite	10°	adm	Não respondeu
74	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
75	Noite	10°	Contábil	Não muito, para mim alguma pós-graduação nesta área é de grande importância para se adquirir uma boa experiência.
76	Noite	10°	Não	Ainda não, mas estarei, sabe-se lá quando
77	Noite	10°	adm	Precisaria estudar mais análise para que não fosse dada informação distorcidas
78	Noite	10°	outras	Um pouco seguro
79	Noite	10°	Contábil	Não, preciso me capacitar
80	Noite	10°	Contábil	Acredito que só o conhecimento acadêmico não é suficiente para realizar tal análise. O profissional deve obter o conhecimento dentro do mercado de trabalho.
81	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
82	Noite	10°	outras	Não respondeu

83	Noite	10°	outras	Não respondeu
84	Noite	10°	Não	Não respondeu
85	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
86	Noite	10°	outras	Não respondeu
87	Noite	10°	adm	Não respondeu
88	Noite	10°	adm	Não respondeu

N°	TUR.	PER.	Área de atuação	d) O estudo da disciplina Analise das Demonstrações Contábeis garantiu condições do exercício dessa função?
1	Manhã	7°	Não	Não, acredito que deveria ser dada mais importância a essa. Incluindo mais atividades práticas
2	Manhã	7°	outras	Não, a disciplina não mostra todo conteúdo aprofundado, apenas o básico.
3	Manhã	7°	Contábil	Sim, foi de grande auxílio.
4	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
5	Manhã	7°	Contábil	Sim, foram muitas disciplinas que abordaram o tema.
6	Manhã	7°	Contábil	Sim, pois ajuda em uma melhor visão sobre os fatos contábeis.
7	Manhã	7°	adm	Dá condições, ajuda muito, mas não é suficiente.
8	Manhã	7°	Contábil	Sim. A análise das demonstrações contábeis dá suporte a empresa, para que esta saiba de sua capacidade econômica e financeira e maneiras de melhorar seu desempenho no mercado.
9	Manhã	7°	outras	Na prática, a análise da DC's não é muito valorizada, ou seja, não permite que o estudo feito através da disciplina na da graduação seja de fato implantado no mercado.
10	Manhã	7°	outras	Não respondeu
11	Manhã	7°	Não	Não respondeu
12	Manhã	7°	Não	Não respondeu
13	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
14	Manhã	7°	outras	Não respondeu
15	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
16	Manhã	7°	Não	Com a necessidade de revisões periódicas, acredito que dá sim condições
17	Manhã	7°	outras	Não respondeu
18	Manhã	7°	Não	Não respondeu
19	Manhã	7°	Não	Não respondeu
20	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
21	Manhã	7°	Contábil	Não respondeu
22	Manhã	7°	Não	Totalmente não. O estudo da disciplina fornece uma base que deve ser complementada.
23	Manhã	7°	Contábil	Não. Apenas uma disciplina não é suficiente.

24	Manhã	7°	adm	Sim, pois através da análise das demonstrações contábeis o contador irá extrair informações indispensáveis ao processo decisório.
25	Manhã	7°	Não	Sim. É uma disciplina que ajuda o contador a ter uma visão da situação da empresa.
26	Manhã	8°	outras	Sim, todavia buscar a adequação à prática
27	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
28	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
29	Manhã	8°	adm	Não respondeu
30	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
31	Manhã	8°	Contábil	Não, tudo muito resumido
32	Manhã	8°	outras	Não respondeu
33	Manhã	8°	Contábil	Não, foi pouco aplicado e precisamos de experiência para aplicá-lo com segurança
34	Manhã	8°	adm	Não respondeu
35	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
36	Manhã	8°	Não	Não respondeu
37	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
38	Manhã	8°	Não	Sim, porém precisa de mais aprofundamento
39	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
40	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
41	Manhã	8°	adm	Não respondeu
42	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
43	Manhã	8°	adm	Não respondeu
44	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
45	Manhã	8°	outras	Sim. Dá suporte, base para o contador exercer sua função
46	Manhã	8°	Contábil	Em partes, pois preciso de uma gama de conhecimentos maiores
47	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
48	Manhã	8°	Contábil	Sim, a análise das demonstrações é de grande importância para um profissional contábil.
49	Manhã	8°	Contábil	Somente a disciplina não
50	Manhã	8°	outras	Só fornece conhecimentos básicos para uma análise das demonstrações
51	Manhã	8°	Contábil	Não respondeu
52	Manhã	8°	outras	Era pra dar mais o conteúdo passado pela professora deixou muito a desejar
53	Manhã	8°	Não	Parcialmente. Necessita aprofundar mais sobre o assunto
54	Manhã	8°	adm	É preciso complementar
55	Manhã	8°	Contábil	A disciplina é o ponto de partida para o conhecimento da análise das DC.
56	Noite	9°	adm	Não respondeu
57	Noite	9°	Contábil	Não respondeu

				Segue como um conteúdo introdutório ao assunto mas necessitamos de aprofundamento para trabalhar nesta área.
58	Noite	9°	outras	
59	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
60	Noite	9°	Contábil	É uma ótima característica para tomar decisões
61	Noite	9°	adm	Não, pois a disciplina não aprofunda o suficiente.
62	Noite	9°	Contábil	Em parte, tem que melhorar a prática
63	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
64	Noite	9°	adm	Sim, precisa o aluno procurar se aprofundar no assunto
65	Noite	9°	Contábil	Não respondeu
66	Noite	9°	Contábil	Não tanto quanto deveria.
67	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
68	Noite	10°	adm	Não respondeu
69	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
70	Noite	10°	Contábil	Esta disciplina é fundamental para a formação do contador
71	Noite	10°	Contábil	Sim, ela é de fundamental importância.
72	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
73	Noite	10°	adm	Não respondeu
74	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
75	Noite	10°	Contábil	Não. Como citei na questão anterior, para mim alguma especialização na área.
76	Noite	10°	Não	Não respondeu
77	Noite	10°	adm	Acho que não, apenas algumas aulas não são suficientes para que o contador se torne um contador completo
78	Noite	10°	outras	Foi fundamental para a clareza das informações
79	Noite	10°	Contábil	Não de forma plena
80	Noite	10°	Contábil	Só o estudo não. A prática é e suma importância para o sucesso da análise
81	Noite	10°	Contábil	Não, foi mau ministrada
82	Noite	10°	outras	Não respondeu
83	Noite	10°	outras	Não respondeu
84	Noite	10°	Não	Não respondeu
85	Noite	10°	Contábil	Não respondeu
86	Noite	10°	outras	Não respondeu
87	Noite	10°	adm	Não respondeu
88	Noite	10°	adm	Não respondeu